Inteligência artificial na criação de materiais didáticos para o ensino de piano: uma proposta a partir da Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior, K. 439b, de W. A. Mozart[1]

Comunicação

GTE 10: Educação Musical, Tecnologias e Cultura Participativa Digital

Fernando Vago Santana
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
fernando.vago@ufjf.br

Resumo: Este artigo discute a viabilidade do uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na criação de materiais didáticos voltados ao ensino de piano, tomando como estudo de caso a Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior, K. 439b, de Mozart, frequentemente utilizada em aulas de piano. Partindo de uma abordagem qualitativa e exploratória, o texto articula referenciais da educação musical e da pedagogia do piano (Souza, 2008; Swanwick, 2003; Magrath, 1995; Rosen, 1997) com estudos sobre inteligência artificial em educação (Luckin et al., 2016; Holmes; Bialik; Fadel, 2019). A proposta consiste na produção de materiais didáticos em que sejam discutidos o contexto histórico e estético do Classicismo vienense, a posição das 6 *Wiener Sonatinen* na produção musical de Mozart, as características estruturais e pedagógicas da obra. Em seguida, apresenta-se uma proposta de material didático gerado com apoio de IA, incluindo fichas de estudo, guias de prática, tabelas de dificuldades e exemplos de frases musicais. Argumenta-se que ferramentas de IA generativa, como assistentes de escrita especializados em educação musical podem auxiliar docentes na sistematização de conteúdos, na elaboração de propostas de estudo progressivo e na personalização do acompanhamento discente , desde que utilizadas de forma crítica, ética e mediada pelo professor. Para este exemplo concreto , foi utilizada uma ferramenta intitulada Teach Pilot. Concluiu-se que a IA constitui um apoio promissor à criação de materiais didáticos em educação musical, sem substituir a escuta atenta, a intervenção e mediação ética, o julgamento estético e a experiência interpretativa do professor-pianista.

Palavras-chave: Pedagogia do Piano. Materiais didáticos. Inteligência Artificial.

1. Introdução

O ensino de piano em cursos de graduação em música, como o da UFJF, demanda a articulação entre repertório historicamente consolidado, estratégias pedagógicas atualizadas

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

e atenção às especificidades de cada estudante. Obras didáticas como as Sonatinas Vienenses de Wolfgang Amadeus Mozart ocupam lugar central nesse repertório formativo, tanto pela relevância histórica quanto pelo potencial de desenvolver, simultaneamente, aspectos técnicos, estilísticos e de escuta musical refinada (Magrath, 1995; Rosen, 2002).

Entre essas obras, as chamadas Sonatinas Vienenses, compiladas a partir do conjunto K. 439b, têm sido amplamente utilizadas em contextos pedagógicos por apresentarem estruturas claras, escrita pianística acessível e riqueza musical compatível com níveis intermediários de formação pianística (Zaslaw; Cowdery, 1990). Em particular, a Sonatina nº 6 em Dó maior destaca-se como peça capaz de trabalhar controle de articulação, clareza de textura, coordenação entre as mãos e compreensão das convenções expressivas do Classicismo vienense, em uma obra curta e tecnicamente acessível para a maioria dos estudantes de Piano.

Paralelamente, as discussões recentes sobre o uso de inteligência artificial (IA) em educação têm apontado tanto riscos quanto possibilidades de transformação das práticas pedagógicas (Luckin et al., 2016; Holmes; Bialik; Fadel, 2019). Na área de educação musical, embora ainda incipiente, começa a ganhar corpo o debate sobre como ferramentas de IA generativa podem apoiar a criação de materiais didáticos, a personalização de aprendizagem e o desenvolvimento de recursos de apoio ao estudo instrumental.

Neste artigo, discute-se a viabilidade do uso de IA generativa na criação de materiais didáticos para estudantes de piano da UFJF, tomando como exemplo a Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior, K. 439b. O objetivo é demonstrar como ferramentas de IA podem auxiliar o professor na compilação e organização de informações sobre contexto histórico e estético, características estruturais e pedagógicas da obra e na elaboração de propostas de estudo progressivo, sem abrir mão da mediação crítica e artística do docente.

2. Referencial teórico

2.1 Educação musical, piano e materiais didáticos

A literatura em educação musical no Brasil tem destacado, de forma recorrente, a importância de articular a experiência musical cotidiana dos sujeitos com práticas pedagógicas que favoreçam a construção de significados, a autonomia e o desenvolvimento da escuta

(Souza, 2008). Em consonância, Swanwick (2003) argumenta em favor de uma educação musical que privilegie o fazer musical significativo, articulando performance, composição (criação) e apreciação em um processo contínuo.

No ensino de piano, a escolha de repertório e de materiais didáticos está intrinsecamente relacionada a concepções de técnica, musicalidade e formação de intérpretes. Magrath (1995) oferece um panorama amplo do repertório de ensino e performance, destacando o papel de obras de Mozart como pontes entre estágios básicos e intermediários, justamente por exigirem do estudante refinamento de toque, clareza de fraseado e compreensão estilística, mais do que exibições de virtuosidade.

Rosen (2002) insiste que a aprendizagem pianística não pode ser reduzida ao domínio mecânico de passagens técnico-virtuosísticas, pois envolve também o desenvolvimento de uma "inteligência musical" que se expressa na capacidade de organizar o discurso sonoro, gerir tensões harmônicas e dinâmicas e construir trajetórias formais compreensíveis para o ouvinte. Nesse sentido, materiais didáticos que ajudem estudantes a perceber estruturas, funções harmônicas, padrões de fraseado e relações entre gesto pianístico e efeito sonoro podem desempenhar papel decisivo.

Do ponto de vista da avaliação e do acompanhamento da aprendizagem, Hentschke e Souza (2003) ressaltam a importância de dispositivos que tornem mais visíveis os processos de construção de conhecimento musical, evitando concentrar-se apenas em resultados de performance. Fichas de estudo, diários de prática, quadros de objetivos e registros reflexivos são alguns exemplos de recursos que podem aproximar professores e estudantes em torno de metas compartilhadas.

É nesse horizonte que se insere a proposta deste artigo: explorar como ferramentas de IA generativa podem apoiar a elaboração de materiais didáticos que explicitem, organizem e tornem mais acessíveis esses diferentes níveis de informação sobre uma obra do repertório pianístico clássico, aqui representada pela Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior, K. 439b, de Mozart, sempre com a devida mediação ética e pedagógica por parte do docente.

2.2 Inteligência artificial generativa na educação

O uso de IA em educação tem sido discutido sob diferentes perspectivas: desde sistemas tutores inteligentes até ferramentas de análise de dados de aprendizagem e, mais recentemente, modelos de linguagem de grande porte capazes de gerar textos, imagens e outros conteúdos a partir de instruções em linguagem natural (Luckin et al., 2016; Holmes; Bialik; Fadel, 2019).

Luckin et al. (2016) defendem que a IA pode ampliar a capacidade de professores e escolas o oferecer apoio em tarefas de planejamento, feedback e personalização, desde que esses sistemas sejam concebidos como complementares, nunca substitutivos, da relação pedagógica. Holmes, Bialik e Fadel (2019), por sua vez, ressaltam que a IA tende a impactar mais fortemente tarefas rotineiras de baixo nível cognitivo, enquanto o papel do professor se desloca para funções de design de experiências de aprendizagem, mediação ética e desenvolvimento de competências complexas.

Na educação musical, embora ainda não haja um corpo consolidado de pesquisas sobre IA generativa, é possível transpor alguns desses argumentos. Ferramentas capazes de sintetizar textos, organizar informações, sugerir sequências didáticas e produzir variações de exercícios técnicos a partir de parâmetros dados podem tornar-se aliadas do professor na criação de materiais personalizados, na diversificação de abordagens e na resposta a necessidades específicas dos estudantes. Revisões recentes sobre o tema no Brasil apontam produção ainda incipiente, mas em expansão, concentrada em três eixos - criação musical assistida por IA, aplicações pedagógicas e debates éticos e político-culturais (Machado Sampaio; Westermann, 2025) -, ao passo que estudos exploratórios identificam usos já correntes de IA generativa por estudantes e professores de música, como revisão de texto, elaboração de planos de aula e criação de arranjos, acompanhados de preocupações quanto a padronização, autoria e profundidade reflexiva (Cernev, 2025; Dantas do Amaral; Paulino da Silva, 2025). Aplicações específicas já documentadas incluem o apoio ao ensino de instrumentos (Gohn, 2025) e a proposição de atividades pedagógico-musicais mediadas por plataformas de IA (Oliveira; Chagas Neto; Barros, 2026), enquanto revisões internacionais reforçam que a geração de exercícios por IA para personalizar o ensino de música segue subutilizada (Carnovalini; Espírito Santo; Wiggins, 2025).

Neste artigo, analisam-se as potencialidades e limites de uso desse tipo de ferramenta. No caso concreto da produção de material didático para a Sonatina Vienense n° 6 de W. A. Mozart, utilizou-se uma ferramenta intitulada Teach Pilot (disponível em: https://teachpilot.superapps.store/), que tem o potencial de gerar, a partir de conteúdos desenvolvidos pelo professor, diferentes veículos de escrita e design instrucional baseados em IA generativa focados na produção de materiais didáticos. Neste caso, a ferramenta foi utilizada para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados a uma obra específica do repertório pedagógico de piano.

3. Metodologia

Este estudo assume caráter qualitativo, exploratório e de natureza teórico-metodológica. Não se trata de relatar uma pesquisa empírica concluída com coleta sistemática de dados junto a estudantes, mas de propor e analisar, à luz da literatura, um modelo de criação de materiais didáticos apoiados por IA aplicado à Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior, K. 439b, de Mozart, no contexto das aulas de piano da UFJF.

3.1 Contexto

O contexto considerado é o ensino de piano em nível de graduação (Licenciatura em Música), na disciplina de Piano, na UFJF. A Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior integra o repertório frequentemente utilizado junto a estudantes em nível intermediário, que já dominam fundamentos de leitura, coordenação básica entre as mãos e controle de dinâmicas simples, mas ainda estão em processo de desenvolvimento de aspectos técnicos elementares como a precisão de articulação, compreensão da forma musical e nuances interpretativas características do estilo clássico.

3.2 Ferramentas de IA consideradas

A discussão apoiou-se em testes exploratórios com assistentes de escrita e design instrucional baseados em modelos de linguagem de grande porte, análogos ao que se tem chamado, em contexto internacional, de chatbots de IA ou sistemas de IA generativa.

Conforme explicitado, este caso concreto utilizou para experimentação a ferramenta Teach Pilot.

As interações com tais ferramentas foram simuladas a partir de prompts (instruções em linguagem natural) que continham:

- descrições da obra (tonalidade, forma musical, aspectos descritivos sobre o nível de dificuldade técnico-interpretativo);
- objetivos pedagógicos (por exemplo, "desenvolver controle de articulação *legato*/*staccato* em contexto clássico");
- solicitações de organização de conteúdo (como "gerar uma ficha de estudo com seções de contexto histórico, estrutura formal, dificuldades técnicas e sugestões de estudo").

Os outputs gerados pela IA foram sempre analisados criticamente, reorganizados e, quando necessário, corrigidos e complementados à luz da literatura especializada e da experiência docente do autor.

3.3 Declaração de uso de IA na elaboração do manuscrito

Durante a preparação deste trabalho, o autor utilizou as ferramentas de IA abaixo descritas (Teach Pilot, Acadêmico 24h e Claude). Após o uso das mesmas, o autor revisou e editou o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Em conformidade com as diretrizes da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq, declaro o uso assistencial das seguintes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) em etapas específicas deste trabalho:

- Teach Pilot: Utilizado na fase exploratória para simular propostas de materiais didáticos relacionados à obra musical analisada, servindo como ponto de partida para a criação autoral.
- Do aplicativo Acadêmico 24h:
- Assistente "Sugestões Bibliográficas": Empregado para um levantamento preliminar de referências. Ressalto que cada fonte sugerida foi manualmente verificada quanto à sua existência, pertinência temática e adequação ao escopo da pesquisa.

- Assistentes “Escrita Acadêmica” e “Corretor linguístico-textual”: Utilizados para a revisão e o aprimoramento da clareza, coesão e correção linguístico-textual do manuscrito.
- Assistente “Peer Review”: Acionado para realizar uma simulação de revisão por pares, com o objetivo de identificar e corrigir possíveis inconsistências na estrutura argumentativa.
- Claude (Anthropic, modelo Claude Sonnet 5): Utilizado na etapa de revisão do manuscrito em resposta aos pareceres do Comitê Científico, para busca e verificação de referências bibliográficas adicionais em bases acadêmicas reais e para apoio à redação de trechos específicos do texto a partir de conteúdo e fontes fornecidos ou verificados pelo autor. Todo o conteúdo gerado com apoio dessa ferramenta foi revisado, editado e aprovado pelo autor antes da incorporação ao manuscrito.

Reafirmo que a IAG foi utilizada estritamente como ferramenta de apoio. A concepção da pesquisa, a argumentação central, a análise de dados, a interpretação dos resultados e a redação final são de minha autoria integral. Assumo total responsabilidade pela originalidade, veracidade e precisão de todo o conteúdo apresentado neste manuscrito.

4. A Sonatina Vienense nº 6 em Dó maior, K. 439b, no repertório pedagógico

4.1 Classicismo vienense e a produção de Mozart

O Classicismo vienense, associado sobretudo às figuras de Haydn, Mozart e Beethoven, caracteriza-se, do ponto de vista estilístico, por uma síntese entre clareza formal, equilíbrio de proporções, desenvolvimento temático e exploração de contrastes dinâmicos e harmônicos dentro de estruturas relativamente estáveis (Rosen, 1997).

Mozart, é frequentemente apontado como um dos compositores que melhor souberam articular simplicidade melódica aparente com sofisticação harmônica e contrapontística (Eisen; Sadie, 2006). Possui vasto repertório de peças de dificuldade intermediária, cuja interpretação exige do pianista uma compreensão profunda de estilo, fraseado e articulação mais do que proeza virtuosística (Magrath, 1995; Rosen, 2002). É nesse universo que se inscrevem as Sonatinas Vienenses.

4.2 As 6 *Wiener Sonatinen* (K. 439b) na obra de Mozart

O conjunto K. 439b corresponde originalmente a cinco divertimentos para duas clarinetas e fagote, compostos por Mozart para uso doméstico e sociável, posteriormente arranjados e publicados como seis sonatinas para piano, conhecidas como *Wiener Sonatinen* (Zaslaw; Cowdery, 1990).

Do ponto de vista didático, Magrath (1995) destaca que as *Wiener Sonatinen* oferecem excelente material para o desenvolvimento de articulação clara, controle de textura homofônica, senso de fraseado e compreensão das formas musicais típicas do Classicismo. Além disso, por serem peças relativamente curtas, permitem ao estudante trabalhar em uma obra de menores proporções os mesmos conceitos que abordaria em uma Sonata mais extensa.

Entre as características pedagógicas da Sonatina no° 6 destacam-se a textura clara, a articulação variada, que alterna *legato* e *staccato*, exigindo precisão de ataque e controle de sustentação, o fraseado simétrico, a harmonia tonal simples, as dinâmicas contrastantes, que indicam nuances para trabalhar gradações de piano e forte, tornando-a campo fértil para a elaboração de materiais didáticos que articulem análise formal e harmônica, desenvolvimento técnico e construção de uma interpretação estilisticamente informada.

5. Aspectos estruturais e pedagógicos com enfoque prático

5.1 Forma musical da Sonatina

A peça se estrutura em três movimentos. O primeiro apresenta-se como uma miniatura de Allegro em forma-sonata, porém sem desenvolvimento extenso. O segundo é um movimento mais lento, de caráter dançante (Minueto e Trio), e o final adota a forma de Rondó.

O professor de piano pode explorar a identificação de seções, as relações tonais, marcadas pelo contraste entre tônica e dominante e por modulações simples para tonalidades vizinhas, a repetição e variação, com o reconhecimento de motivos recorrentes e pequenas alterações rítmicas ou melódicas entre as aparições de um mesmo tema, além dos elementos

idiomáticos do piano, como escalas, notas duplas, arpejos e diferentes tipos de toque (*legato*, *portato* e *staccato*).

5.2 Principais dificuldades técnicas e soluções sugeridas

Do ponto de vista técnico, algumas das dificuldades incluem o equilíbrio entre as mãos, que exige manter a melodia em destaque com toque mais *cantabile* na mão direita, enquanto a esquerda sustenta um acompanhamento em dinâmica mais suave; o controle de articulação, marcado pela alternância entre *legato* e *staccato*, muitas vezes em padrões de dois ou quatro compassos, o que requer boa coordenação dos movimentos pianísticos e consciência dos pontos de respiração musical; as passagens com movimento conjunto rápido, como escalas e arpejos curtos, que demandam boa escolha de dedilhado e precisão digital; e as transições dinâmicas, com pequenos crescendos e diminuendos em frases curtas, evitando contrastes bruscos não indicados.

Algumas das soluções pedagógicas a serem implementadas no processo de ensino-aprendizagem da peça podem incluir o estudo de cada mão separadamente, com foco na qualidade de som, exercícios de alteração do volume entre as mãos, a prática em andamentos mais lentos, com atenção à regularidade rítmica, às articulações e à pedalização, contar a pulsação dos compassos ou utilizar poesia hipotética no estudo das frases musicais.

5.3 Elementos expressivos e de estilo a serem trabalhados

O estudo da sonatina permite abordar o caráter galante, marcado pela leveza, elegância e senso de conversa musical, evitando exageros de *rubato* e escolhas de dinâmicas incoerentes com o estilo clássico (Rosen, 1997). o fraseado clássico, que exige clareza no início e no fim das frases, com pequenos reforços dinâmicos nos pontos culminantes e uso parcimonioso de *rubato*; a articulação estilizada, que combina *legato cantabile* em linhas melódicas mais longas com *staccato* leve em figuras de acompanhamento ou motivos rítmicos, além do *portato* e do *tenuto*; e o uso do pedal, que, sobretudo em pianos modernos, requer pedalizações curtas, muitas vezes aplicadas em pontos harmônicos estáveis, evitando mistura sonora em texturas transparentes.

5.4 Sugestões de estudo progressivo

Com base nesses elementos, é possível propor um plano de estudo progressivo ao estudante. O primeiro contato pode ocorrer por meio da audição de gravações selecionadas, da leitura à primeira vista de trechos simples e da identificação do caráter geral de cada movimento. Na fase analítica inicial, recomenda-se a esquematização da forma em grandes blocos e a identificação de cadências e pontos de respiração. O trabalho técnico localizado consiste na escolha de trechos que concentram dificuldades, tais como escalas, saltos, passagens em tercinas, entre outros, e na criação de pequenos exercícios deles derivados.

A construção do fraseado é feita a partir do estudo de pequenas unidades, de dois a quatro compassos, com ênfase na direção melódica e na articulação. A integração dos elementos ocorre pela junção progressiva de seções maiores, trabalhando-se a continuidade de caráter, a coerência dinâmica e o controle de pedal.

O refinamento interpretativo envolve a comparação de diferentes gravações, a discussão em aula sobre escolhas de tempo, articulação e dinâmica, e a elaboração de uma narrativa própria para a execução. Ferramentas de IA generativa podem auxiliar na explicitação escrita desse plano, adaptando-o ao perfil de cada estudante quanto ao tempo disponível, aos objetivos específicos e às dificuldades recorrentes.

6. Proposta de material didático apoiado por IA

6.1 Organização dos conteúdos em módulos

Propõe-se a construção de um material didático dividido em quatro módulos principais, a serem elaborados com apoio de IA generativa: contexto histórico e estético; estrutura e análise da obra; desafios técnicos e estratégias de estudo; e interpretação e estilo. A IA pode ser utilizada, nesse processo, para gerar versões preliminares de textos explicativos em linguagem acessível, a partir de instruções fornecidas pelo professor (por exemplo, “explique em um parágrafo o que é o Classicismo vienense para um estudante de graduação em música”); sugerir perguntas orientadoras para reflexão do estudante, baseadas em descrições da obra (como “formule cinco perguntas que ajudem o aluno a perceber contrastes entre as seções do primeiro movimento”); e criar quadros e listas que organizem informações sobre dificuldades técnicas, objetivos de estudo por semana, critérios de autoavaliação, entre

outros. Cabe ao professor revisar, ajustar terminologias, eliminar possíveis imprecisões históricas ou musicológicas e adaptar o estilo de linguagem ao perfil dos estudantes.

6.2 Exemplos de produtos didáticos

Entre os produtos possíveis gerados com apoio de IA destacam-se as fichas de estudo, contendo objetivos musicais e metas de estudo para a semana; guias de prática, organizados em passo a passo para cada movimento, com coluna para o tipo de dificuldade (técnica, rítmica, de leitura, de memorização) e coluna para estratégias sugeridas; e tabelas de dificuldades, que cruzam trechos específicos da partitura com o tipo de desafio técnico envolvido e sugestões de exercícios correlatos. A título ilustrativo, para o primeiro movimento da Sonatina, uma ficha gerada com apoio de IA abordou a estrutura em forma-sonata reduzida descrita na seção 5.1, destacando os compassos de transição entre exposição e reexposição como ponto de atenção para o estudo do fraseado.

A IA atua, nesse cenário, para ajudar a transformar o conhecimento tácito do professor em materiais explícitos, estruturados e reaproveitáveis para diferentes estudantes. Os materiais completos, ainda em fase de refinamento e revisão editorial pelo autor, serão disponibilizados publicamente em etapa posterior a este trabalho.

6.3 Fluxo de trabalho com ferramentas de IA

Um fluxo de trabalho poderia envolver as seguintes etapas: definição dos objetivos pedagógicos, na qual o professor explicita quais competências deseja trabalhar com a Sonatina nº 6; a preparação dos prompts com instruções claras para a ferramenta de IA, especificando nível do estudante, carga horária semanal, prazos e aspectos técnicos e musicais prioritários.

Pode incluir a geração de versões preliminares de fichas, guias, tabelas e textos explicativos, com curadoria e edição pelo docente, que analisa criticamente o material gerado, corrige eventuais imprecisões, adapta o vocabulário, insere referências específicas à partitura utilizada e ajusta a complexidade das explicações; implementação em aula, na qual os materiais são utilizados com os estudantes, que são convidados a comentar seu uso, sugerir

melhorias e registrar dificuldades; e retroalimentação da IA, momento em que, com base nesses relatos, o professor ajusta novos prompts, buscando tornar os materiais mais claros, enxutos ou desafiadores, conforme necessário.

Esse ciclo, alinhado ao que Luckin et al. (2016) denominam design iterativo mediado por IA, favorece uma postura de experimentação pedagógica, na qual o professor continua sendo o agente central de decisão, e a IA funciona como ferramenta de apoio ao design de aprendizagem. Experiências correlatas de uso de plataformas de IA em atividades pedagógico-musicais, como a proposta de Oliveira, Chagas Neto e Barros (2026) a partir da plataforma Moises, reforçam a viabilidade desse tipo de fluxo de trabalho centrado no professor.

7. Potencialidades, limites e implicações pedagógicas

Entre as potencialidades do uso de IA na criação de materiais didáticos para o ensino de piano destacam-se a agilidade na produção de materiais personalizados, uma vez que a IA permite gerar rapidamente variações de fichas e guias adaptadas a diferentes perfis de estudantes. Inclui a explicitação de saberes tácitos, ao transformar em texto e esquemas aquilo que o professor muitas vezes faz de memória ou por intuição, contribuindo para tornar o conhecimento pedagógico mais compartilhável e passível de reflexão, além do suporte à autonomia do estudante, pois materiais bem estruturados podem apoiar a prática individual entre aulas, ajudando o estudante a definir metas, monitorar seu progresso e registrar suas estratégias de estudo.

Por outro lado, há limites e riscos que precisam ser considerados, entre eles possíveis imprecisões musicológicas, já que modelos de IA podem cometer erros em informações históricas, estruturais ou terminológicas, exigindo constante verificação por parte do professor (Holmes; Bialik; Fadel, 2019); o risco de homogeneização de abordagens, caso não haja reflexão crítica, com o perigo de que materiais gerados por IA reforcem abordagens genéricas, pouco sensíveis à diversidade de trajetórias e contextos dos estudantes; e a dependência tecnológica, uma vez que a excessiva confiança em ferramentas de IA pode reduzir a disposição do professor de experimentar, improvisar e criar materiais manualmente, empobrecendo, paradoxalmente, a própria prática pedagógica.

Diante disso, propõe-se compreender o uso de IA generativa como parte de um ecossistema pedagógico mais amplo, no qual o professor de piano permanece como mediador principal, responsável por decisões estéticas, pedagógicas e éticas. A IA é utilizada prioritariamente para tarefas de organização, sistematização e geração de rascunhos, e não para decisões interpretativas finais; e os estudantes são convidados a participar criticamente do processo, avaliando a utilidade dos materiais e sugerindo adaptações.

8. Considerações finais

Este estudo sustentou a viabilidade do uso de inteligência artificial como ferramenta de apoio à criação de recursos pedagógicos para o ensino de piano em contexto de graduação. Argumentou-se que obras do repertório clássico, em razão de sua clareza formal, riqueza estilística e nível intermediário de dificuldade, são especialmente propícias para esse tipo de abordagem, pois permitem articular, em um mesmo material, informações sobre contexto histórico e estético, análise estrutural, desafios técnicos e sugestões de estudo progressivo.

Ferramentas de IA como os assistentes aqui exemplificados podem auxiliar, desde que seu uso seja sempre acompanhado de forte curadoria por parte do professor. À luz da literatura sobre IA em educação (Luckin et al., 2016; Holmes; Bialik; Fadel, 2019) e da pedagogia e performance do piano (Magrath, 1995; Rosen, 2002), conclui-se que a IA não substitui a relação professor-estudante, mas pode ampliar significativamente a capacidade de design pedagógico e de personalização de materiais.

Como desdobramentos futuros, sugerem-se investigações empíricas com estudantes de piano da UFJF e de outras instituições, comparando o impacto de materiais “tradicionais” e de materiais gerados com apoio de IA na aprendizagem de obras específicas, estudos sobre percepção de professores e estudantes em relação à transparência, confiabilidade e utilidade de materiais produzidos com IA e reflexões éticas mais aprofundadas sobre autoria, plágio e direitos autorais em contextos de uso intensivo de IA na educação musical.

Ao integrar tradição e inovação, busca-se contribuir para uma educação musical que reconheça o valor do repertório histórico e, ao mesmo tempo, se abra criticamente às ferramentas tecnológicas que podem ampliar a experiência de aprender e ensinar música.

Referências

CARNOVALINI, Filippo; ESPÍRITO SANTO, Luís; WIGGINS, Geraint A. Personalized music education: a systematic review of AI generation methods. IEEE Access, v. 13, p. 207433-207447, 2025.

CERNEV, Francine Kemmer. O uso da Inteligência Artificial por estudantes de licenciatura em música: um estudo exploratório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27., 2025, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEM, 2025.

DANTAS DO AMARAL, José Hérikson; PAULINO DA SILVA, José Igor. A práxis na educação musical na era da inteligência artificial: diálogos, lacunas e reflexões a partir de um estudo exploratório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27., 2025, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEM, 2025.

EISEN, Cliff; SADIE, Stanley (Ed.). The Cambridge Mozart Encyclopedia. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

GOHN, Daniel. Inteligência artificial no ensino e aprendizagem de bateria e percussão: ferramentas atuais e perspectivas futuras. Revista da ABEM, v. 33, n. 1, e33113, 2025.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.

LUCKIN, Rose; HOLMES, Wayne; GRIFFITHS, Mark; FORSYTH, Dick. Intelligence Unleashed: An Argument for AI in Education. London: Pearson, 2016.

MACHADO SAMPAIO, Thiago; WESTERMANN, Bruno. Inteligência artificial e música no Brasil (2019-2025): uma revisão narrativa sobre produção acadêmica, tendências e lacunas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27., 2025, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEM, 2025.

MAGRATH, Jane. The Pianist's Guide to Standard Teaching and Performance Literature. Van Nuys: Alfred Publishing, 1995.

OLIVEIRA, Lucas Flaviano da Silva; CHAGAS NETO, Antonio; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Música, tecnologia e inteligência artificial (IA): proposta de atividades pedagógico-musicais a partir da plataforma Moises. Música na Educação Básica, v. 15, n. 18, e151805, 2026.

ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. Expanded ed. New York: W. W. Norton, 1997.

ROSEN, Charles. Piano Notes: The World of the Pianist. New York: Free Press, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira; Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ZASLAW, Neal; COWDERY, William. The Compleat Mozart: A Guide to the Musical Works of Wolfgang Amadeus Mozart. New York: W. W. Norton, 1990.